

UNIDADES GEOTÉCNICAS HOMOGÊNEAS

QUADRO nº 01

UNIDADES GEOTÉCNICAS HOMOGÊNEAS		CARACTERÍSTICAS DO MEIO FÍSICO		CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES	ESPECIFICAÇÕES OBRIGATÓRIAS
GRUPO	TIPO	GEOMORFOLOGIA	GEOTÉCNICA				
Unidades Geotécnicas Homogêneas recomendadas para ocupação urbana obedecendo as especificações indicadas.	A	Divisores largos e aplina- dos, retilíneos ou convexos com declividades inferiores a 10%. Áreas de pediplana- ção ou peneplanagem.	Solos argilosos laterizados, poro- sos de grande espessura (5 cm) de comportamento geotécnico homogêneo ao longo de todo o perfil. Rápida transição solo/rocha.	Área essencialmente pla- na a plano-ondulada com características próprias à ocupação urbana. Produ- tividade agrícola dos solos elevada.	Suscetibilidade a erosão laminar nas áreas destocadas. Erosão por sulcos nos pontos de concen- tração de fluxos. Conflito com outras ocupações (lavoura) dada a qualidade dos solos.	Áreas aptas a todo tipo de ocu- pação urbana e rural. Faci- lidade de obtenção de mate- rial de empréstimo. (grande facilidade para implantação de obras, tanto superficial quanto enterradas.	Implantar sistemas distintos de escoamento de águas pluviais e servidas. Estabelecer sistema eficiente de coleta de lixo. Tubular todos os pontos de concentração de fluxo com declividade supe- rior a 2,5%.
		Meias-encostas e pé de en- costas, convexas/retilíneas com declividades médias a altas, mas não superiores a 35%. Frequentes feições de acumulação coluvial nas par- tes baixas das encostas.	Solos argilosos laterizados de es- pessura variável (2-10 m), compor- tamento geotécnico da massa argilo- sa é homogêneo, mas pode apresen- tar perfil com blocos, matacoes e pedras em porções localizadas. A rocha em geral se faz através de horizontes espessos de solo de al- teração (saprolitos) e rocha alte- rada.	Áreas plano-onduladas a onduladas, com pequenas e localizadas restrições à ocupação urbana junto a locais com evidências de coluviação ou nascen- tes. Fertilidade natural e facilidade de mecaniza- ção do aproveitamento dos solos.	Erosão desde que removida a co- bertura vegetal. Cabeceiras com ravinamento (poucos sulcos, mas profundos). Assoreamento nas áreas de acumulação. Dificuldades localizadas para implantação de estruturas enterradas. Conflito com outros usos merce- da qualidade dos solos.	No caso geral apresentar condições para ocupação rural e urbana. Facilidade para implantação de obras de infra-estrutura urbana e de conservação de solos.	Implantar sistemas distintos de escoamento de águas pluviais e servidas, integradas aos de jusante. Estabelecer sistema eficiente de coleta de lixo. Implantar tubulações em todas linhas de drenagem ou concentração de flu- xo com declividade superior a 2,5%. Sistema de dissipação de energia nos pontos de lançamento. Orientar os lotes com sua maior dimensão paralela às curvas de nível nas encostas com declividades superiores a 25%.
	B						
	C	Planícies colúvio-aluviona- res ou cabeceiras planas sa- turadas.	Depósitos de acumulação em várzeas de pequena expressão e solos argi- losos hidromorfizados, em nascen- tes. Espessuras máximas na ordem de 2,0 m.	Áreas planas com lençol freático raso ou afloran- te. Solos saturados.	Áreas urbanas sujeitas a inunda- ção e assoreamento. Solos com baixa capacidade de suporte.	Agricultura irrigada, produ- ção de hortigranjeiros. Matéria prima para cerâmica e vaze. Remanejar as casas situadas abaixo da linha de enchentes. Remanejar sistemas distintos de escoamento de águas pluviais e servidas. Lotes de fundo de vale com dimensões ortogonais a linha de enchente su- ficientes para absorver as cheias.	Limitar a ocupação, através de exigências quanto a drenagem e terrapla- jem prévia destas áreas, estimulando a preservação permanente de fundos de vale. Remanejar as casas situadas abaixo da linha de enchentes. Implantar sistemas distintos de escoamento de águas pluviais e servidas. Lotes de fundo de vale com dimensões ortogonais a linha de enchente su- ficientes para absorver as cheias.
		Áreas peneplanadas estreitas e alongadas, com declivida- des em geral menores que 15%. Topo de mesetas.	Solos pedregosos muito rasos ou in- existentes. Frequentes afloramen- tos de rochas. Raras e esbeltas co- berturas argilosas Drenagem inter- na deficiente. Topo de derrames.	Presença de rochas aflo- rantes ou sub-aflorante. Baixa produtividade agrí- cola, Grande suscetibili- dade a estiagem.	Inviável a implantação de obras escavadas ou enterradas. Difi- culdades para abastecimento de água.	Pastagem. Pecuária extensiva e intensiva dependendo da dis- ponibilidade de água. Instalações para manejo pasto- ril.	Limitar a ocupação, através da exigência de implantação prévia de siste- ma de drenagem, distintos para águas pluviais e servidas, integrados ao sistema de jusante. Planos prévios de exploração e recuperação para atividades de extração mineral.
	II	Segmentos de encostas retili- neas ou concavas com declivi- dade entre 35% a 60%.	Solos litólicos, pedregosos, esbel- tos (1,5m) podendo incluir matacoes e blocos soltos. Transição solo/ro- cha rápida ou com espessas camadas de saprolito + rocha alterada bran- da. Raros colúvios com rastejo e água-	Pequenas possibilidades de cultivo (restrito ao manual). Sujeito a escor- regamento naturais ou pro- vocados por ações antropi- cas. Ocorrência de mate- riais para jazidas de re- vestimento primário.	As grandes inclinações de obras a obras de grande vulto para a urbanização, edificações e con- trole dos riscos geológicos e geotécnicos. Áreas localmente sulcadas por erosão com escorregamento e as- soreamentos em áreas de aprovei- tamento de material de constru- ção.	Áreas adequadas para manejo florestal e pecuária extensi- va. Produção de brita e pedras de corte. "Cascalho" para revestimento primário.	Manter baixos índices de adensamento ocupacional. Exigir a prévia implantação, ou implantar sistemas de drenagem de águas pluviais e servidas distintos e integradas com sistemas de montante e jusante. Sistemas de circulação interna de baixo impacto, tipo escadas segundo a linha de maior declive e vias de acesso horizontalizadas com plataforma total máxima de 6 m. Orientar os lotes com sua maior dimensão paralela as curvas de nível da encosta. Planos prévios de exploração e recuperação de áreas degradadas pela extra- ção de material de construção.
Unidades Geotécnicas Homogêneas não recomendadas para ocupação urbana.	III	Segmentos de encostas retili- neas com inclinação supe- rior a 60%.	Solos litólicos, pedregosos de pe- quena espessura (1,5 m) com aflo- ramento de rocha em zonas de dis- junção vertical e deposição de pe- quenos corpos "talosos" no pé dos afloramentos. Movimentos de massa de pequena expressão.	Aproveitamento restrito ao manejo florestal e ja- zidas de rocha (brita) ou revestimento primário. Blocos e afloramentos de rocha muito frequente.		Áreas para preservação prime- mente ou extração vegetal se- letiva. Extração de materiais para pavimentação e conserva- ção viária.	Impedir qualquer tipo de edificação. Exigir plano de exploração com plano de recuperação para atividades de extração mineral. Incentivar a preservação e reflorestamento das áreas desmatadas com es- pécies nativas apropriadas. Regularizar a topografia das áreas que sofreram extração mineral e pro- mover a revegetação, quando possível, para evitar erosão e assoreamento de áreas vizinhas.